

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 031

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 22 DE ABRIL DE 1999

ANO XXV

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**

Presidente - PFL

**NELSON JUSTUS**

1º Vice-Presidente - PTB

**CAÍTO QUINTANA**

2º Vice-Presidente - PMDB

**NELSON GARCIA**

3º Vice-Presidente - PFL

**HERMAS BRANDÃO**

1º Secretário - PTB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Secretário - PPB

**RENATO GAUCHO**

3º Secretário - PSDB

**ÂNGELO VANHONI**

4º Secretário - PT

**LUÍZ CARLOS ZUK**

5º Secretário - PDT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>José Maria Ferreira</i>
<i>PL</i> .....	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i> .....	<i>Chico Noroeste</i>

## Representação Partidária

*PFL - 10 - Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins (suplente) - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PPB - 07: Augustinho Zucchi - Divanir Braz Palma - Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldir Pugliesi; PSDB - 06: Antonio Carlos Baratter - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva (Litro) - Pastor Edson Praczyk - Renato Gaucho - Serafina Carrilho; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PL - 02: Edno Guimarães - Geraldo Cartário (licenciado); PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02 - Chico Noroeste - Miltinho Puppio; SEM PARTIDO: Neivo Beraldin.*

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA 026ª SESSÃO ORDINÁRIA  
REALIZADA EM  
22 DE ABRIL DE 1999**

(quinta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Ângelo Vanhoni e Algaci Tulio.

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Divanir Braz Palma, Fernando Ribas Carli, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Marcos Valente Isfer, Miltinho Pupprio, Moysés Leônidas de Oliveira, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Anibal Khury.

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

**SESSÃO.**

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

**EXPEDIENTE:**

**Requerimentos:**

**REQUERIMENTO Nº 622**

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de votos de pesar à família enlutada do Sr. Francisco Raphael Di Lascio, ex-Governador do Lions Clube Centro Cívico desta Capital.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) ALGACI TULIO

JUSTIFICATIVA:

Faleceu em data de ontem, nesta Capital, o Sr. Francisco Raphael Di Lascio, aos 75 anos. Era aposentado do Banco do Brasil, ex-Superintendente do INSS e também ex-Governador do Lions Clube Centro Cívico, em nossa cidade.

Homem de grande caráter, prestou, ao longo de toda a sua vida, importantes serviços à nossa comunidade, como funcionário público dedicado e à frente do Lions Clube Centro Cívico, onde trabalhou incansavelmente em prol dos mais necessitados.

À viúva, Sra. Mary Castanho Di Lascio e a toda a sua família, os votos de pesar do Poder Legislativo do Paraná.

**REQUERIMENTO Nº 624**

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de votos de pesar à família enlutada de Alceu do Rosário, Jornalista da "Gazeta do Povo", criador do Suplemento "Gazetinha" por seu falecimento em data de 20.04.99 nesta Capital.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) ALGACI TULIO

**REQUERIMENTO Nº 623**

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, REQUER, após ouvido o douto Plenário, o envio de votos de congratulações ao Colégio Militar do Paraná, pela passagem de seus 40 anos de fundação.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) ALGACI TULIO

JUSTIFICATIVA:

O Colégio Militar do Paraná, completou em data de ontem, 21.04.99, 40 anos de sua fundação. Durante este período, o Colégio já formou mais de 4.000 estudantes.

O Colégio Militar de Curitiba, permaneceu fechado entre os anos de 1989 e 1992. Antes de sua reabertura era freqüentado apenas por homens e

depois passou a funcionar também para mulheres, que hoje correspondem a 45% das vagas oferecidas pela Instituição.

O Colégio Militar de Curitiba, exemplo de formador de cidadãos com responsabilidade voltada à pátria já faz parte de nossa história pois vem acompanhando o crescimento de nossos jovens.

Parabéns ao Colégio Militar de Curitiba, aos seus corpos docente e discente. Parabéns ao seu corpo diretivo, recebam os votos de congratulações do Poder Legislativo do Paraná.

## Projetos de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 194/99  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º - Os municípios obrigatoriamente aplicarão 50% (cinquenta por cento) do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) recebido pelo fato de possuírem reservas indígenas em seu território consideradas unidades de conservação ambiental, nos termos do artigo 2º da Lei Complementar nº 59, de 1º de outubro de 1991, alterado pelo artigo 1º da Lei Complementar nº 67, de 8 de janeiro de 1993, diretamente nas respectivas áreas de terras indígenas.

Art. 2º - O valor previsto no artigo anterior será aplicado pelos municípios diretamente nas áreas de terras indígenas que abriguem em seu território nos termos das respectivas leis de orçamento.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) CEZAR SILVESTRI

### JUSTIFICATIVA:

A Lei Complementar nº 59, de 1º de outubro de 1991, regulamentou o artigo 132, da Constituição do Estado do Paraná e dispôs sobre a repartição dos 5% (cinco por cento) do ICMS previsto no artigo 2º da Lei nº 9.491, de 21 de dezembro de 1990 aos municípios com mananciais de abastecimento e unidade de conservação ambiental.

O artigo 2º da Lei Complementar nº 59, alterado pela Lei Complementar nº 67, de 8 de janeiro de 1993, declarou que "unidades de conservação ambiental... são áreas de preservação ambiental, estações ecológicas, parques, reservas florestais, florestas, hortos florestais, áreas de reservas indígenas, área de relevante interesse de leis ou decretos federais, estaduais ou municipais, de propriedade pública ou privada" (grifo não original).

Diversos municípios do Estado do Paraná têm áreas de reservas indígenas no seu território e estão recebendo o imposto, mas as áreas de terras indígenas não recebem nem possuem os recursos necessários para o desenvolvimento social das suas comunidades nem são por eles diretamente beneficiadas.

O artigo 226 da Constituição do Estado do Paraná estabelece que "as terras, as tradições, usos e costumes dos grupos indígenas do Estado integram o seu patrimônio cultural e ambiental, e como tais serão protegidos".

O parágrafo único do mesmo artigo, por sua vez, dispõe que "esta proteção estende-se ao controle das atividades econômicas que danifiquem o ecossistema ou ameacem a sobrevivência física e cultural dos indígenas".

O presente projeto de lei quer corrigir a distorção existente e dar a maior efetividade possível aos direitos dos índios habitantes do Estado do Paraná.

Daí porque obriga que a metade dos recursos recebidos a título de ICMS pelo fato de possuírem áreas de reservas indígenas, nos termos da Lei Complementar nº 59, de 1º de outubro de 1991, sejam aplicados pelos municípios diretamente nas áreas de terras indígenas.

PROJETO DE LEI Nº 195/99  
A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

### D E C R E T A :

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Senhor Miguel Gellert Krigsner, DD. Presidente do Grupo "O Boticário", do Município e Comarca de São José dos Pinhais.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) CESAR SELEME

### JUSTIFICATIVA:

O atual presidente do grupo paranaense "O Boticário", Senhor Miguel Gellert Krigsner, farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade Federal do Estado do Paraná em 1975, com especialização em diversos cursos de cosméticos na Argentina, vem desenvolvendo uma excelente administração à frente deste conceituado e empreendedor grupo, na área de cosméticos, não somente a nível de estado, mas em todo o território nacional, com várias lojas no exterior, levando o nome do Estado do Paraná a concorrer com os maiores produtores internacionais desta área.

Participou do VII Seminário de Estudos Farmacêuticos-Bioquímicos; I Semana de Estudos Farmacêuticos; Congresso Médico Comemorativo do Sesquicentenário da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; I Encontro Paranaense de Farmácia: I Fórum de Debates.

Iniciou suas atividades na Botica Comercial Farmacêutica Ltda, em 1997, como Farmacêutico Responsável e ocupa atualmente a Presidência do Grupo, "O Boticário".

Entre as atividades desenvolvidas pelo nosso homenageado, foi vice-Presidente da ABC - Associação Brasileira de Cosmetologia, período 1988/1989; Diretor Presidente da Empresa Laboratório McCollins do Brasil Ltda, São José dos Pinhais-PR; Presidente da Fundação "O Boticário" de Proteção à Natureza.

Sob a sua presidência, "O Boticário" desenvolveu alguns projetos de proteção a natureza, entre os quais.

- O Projeto TAMAR - de proteção às Tartarugas Marinhas, criado em 1980, envolvendo atualmente 400 pessoas.

- Reserva Natural Salto Morato, com área de 1716 hectares, iniciado em 1934.

- Entre outros projetos, temos: Peixe-Boi Marinho - Reserva Biológica Marinha do Arvoredo - Biodiversidade de Guaraqueçaba e por fim Agressões à Natureza: Como e a quem recorrer.

Tendo em vista as várias atividades voltadas para a proteção do nosso Meio Ambiente, achamos ser o mesmo merecedor do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

#### PROJETO DE LEI Nº 196/99

A Assembléia Legislativa do  
Estado do Paraná

#### D E C R E T A :

Art. 1º - Declara de Utilidade Pública Estadual a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, com sede e foro no Município de Kaloré, deste Estado.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 22.04.99.

(a) CESAR SELEME

#### JUSTIFICATIVA:

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, entidade filantrópica do Município de Kaloré, fundada em sete de maio de 1997, situada à Rua Ângelo Impossetto, 450, mantenedora da Escola Especial "Recanto Mágico", sob a direção da atual diretoria juntamente com os demais professores e colaboradores, vem desenvolvendo um

excelente trabalho dirigido ao melhor atendimento de suas crianças portadoras de deficiências.

#### O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, Deputado Waldir Pugliesi.

#### O Sr. Waldir Pugliesi

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Subo à tribuna nesta manhã, para fazer simplesmente um registro: Está se realizando em minha cidade, Arapongas, uma Feira Internacional de Móveis. Este acontecimento tem chamado a atenção não só das pessoas que estão ligadas ao setor, mas praticamente de toda a imprensa nacional.

Canais de televisão com alcance em todo o País, no Estado, e os canais regionais, jornais, rádios. Praticamente toda a mídia está dando destaque muito grande a este acontecimento.

Mas era bom, Sr. Presidente, que falássemos não só daquilo que está acontecendo nos dias de hoje com pleno sucesso. E, é um grande acontecimento. Para se ter a dimensão da realização deste evento, até o cantor Roberto Carlos teve que cancelar a apresentação que faria na região porque não existe em nenhum hotel de Londrina, Rolândia, Arapongas, Maringá. Então, é um acontecimento que, na realidade, está chamando a atenção de todo o Brasil e, poderemos dizer, até com a presença de estrangeiros, do Paraguai, Uruguai e Argentina, que estão se fazendo presentes neste acontecimento.

Mas, era preciso se falar alguma coisa a respeito daquilo que precedeu tudo isso. Me lembro que ainda na década de 60, jovem que tinha aportado aqui ao Paraná, dedicado ao estudo da História do Paraná, e tentando achar uma via de desenvolvimento para uma cidade que estava esmagada geograficamente por Londrina, Apucarana e Maringá, fiquei fazendo palestras tentando fazer o convencimento das autoridades de então, que teríamos que achar na industrialização e na educação a saída para o desenvolvimento do nosso município.

Não fosse isso, não teríamos nenhuma chance de aparecermos com algum destaque no cenário da economia, da educação, da industrialização, porque elas não existiam no conceito paranaense. Me lembro que, como Vereador, aliás, o mais votado no Paraná no ano de 1968, sendo candidato num pequeno município, defendia a implantação dos parques industriais. Logo após, indo à prefeitura municipal, fizemos uma mudança naquele caminho que era iniciado, mas de maneira equivocada, no meu entendimento, porque quando, através do levantamento destas consciências como fator de desenvolvimento do povo da minha cidade, da região Norte do Paraná, fui fazer a procura destes investimentos no meio dos nossos próprios lavra-

dores e naqueles que de maneira insipiente estavam começando a fabricação daquilo que fosse. Fomos, montamos os parques industriais, fizemos a desapropriação das áreas e demos todas as condições possíveis que o Poder Público tinha para oferecer a essas pessoas que queriam fazer os seus investimentos.

O meu raciocínio em favor da industrialização, lá na década de 60, era simples, porque raciocinava da seguinte maneira: se o país forte no mundo é o país industrializado, se o Estado forte no Brasil, São Paulo, o é em função da industrialização ainda mais num pequeno território, como o da, minha cidade, com um pequeno espaço físico, defendia a implantação da indústria como saída do seu desenvolvimento.

Hoje, depois de percorrermos todo esse trajeto, quero dizer, sim, porque alguns procuram tirar o Poder Público dessas vitórias que foram conquistadas. O Poder Público desde o início esteve presente no desenvolvimento, na industrialização do meu município. E, se hoje, uma pequena cidade como a minha tem um dos maiores parques industriais, poderia dizer que todo o Sul do Brasil, foi porque o Poder Público viu antes das coisas acontecerem aquilo que poderia ser extraído da capacidade do seu povo.

Porque sempre coloco na organização popular, na presença do povo a abertura dos caminhos que mais precisávamos para o nosso desenvolvimento.

É por isso, Sr. Presidente, que não me conformo quando alguns, aqui, no Brasil, mesmo no Paraná ou na nossa região, quando querem encontrar solução para qualquer problema, procuram lá fora, buscar uma coisa postíça, que não tem nada a ver com a nossa realidade. Está aí, o exemplo de Arapongas, quero cumprimentar todos aqueles que jogaram as suas forças, seus recursos ao longo de todos esses anos na implantação de um dos maiores parques industriais, volto a repetir, de todo o Sul do Brasil. Muita gente não conhece.

Surpreendi-me que até governantes desse Estado, quando estiveram ainda, quando era prefeito pela terceira vez, desconheciam a presença do parque industrial de Arapongas, que é um parque industrial importante. Ali, você vê a iniciativa particular colocada dentro de parâmetros, limitada pela legislação forte do Poder Público, fazendo uma aliança do Poder Público com a iniciativa particular, criando emprego e desenvolvimento.

É preciso que, nessa hora, reconheça nos meus adversários políticos, no percentual que lhes deve, a presença que tiveram nesse desenvolvimento. Mas quero deixar o meu repúdio àqueles que querem negar aos governos do MDB e do PMDB municí-

pais, que estiveram à frente de todo esse processo, os méritos dos encaminhamentos que tivemos.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, acredito no nosso Estado, na capacidade que temos de nos desenvolver, de alcançarmos patamares de desenvolvimento de qualidade de vida, sob o império da lei e sob o império de direito e não aquilo que, já falamos uma vez aqui na tribuna, estamos aí com receio, que daqui há pouco, as nuvens já meio escuras começam a pintar no horizonte, quando a gente vê que direitos inalienáveis do cidadão podem, sim muitas vezes ser rompidos de maneira que não podemos concordar com elas. Ninguém está vamos dizer, protegido através de privilégios, mas é preciso que se faça as coisas, todas elas, dentro da lei.

Tenho nojo de ditadura. Vivi essas ditaduras que tivemos, recicladas, através de um presidente que substituíra o outro, e não existe coisa pior, no mundo, do que você ter a sua casa cercada, os seus companheiros torturados. Muitos, até hoje, não tiveram nem os ossos encontrados. Lembro-me de Brianezi, sendo assassinado na minha região! Lembro-me do meu vice-Prefeito, sendo seqüestrado, na sua casa, colocado num porta-malas e sendo transportado aqui para Curitiba, onde ficou preso ali na Brigadeiro Franco, onde existiam estabelecimentos militares. Não à ditadura! Não à violência!

Podemos construir um grande país, uma grande nação sob o império da lei, fazendo com que a maioria seja respeitada, dando terra a quem nela trabalha, dando a oportunidade para que os homens que querem plantar possam ter a terra para plantar. E quero deixar aqui, que eu ia falar outro dia, da diferença que existe, da ocupação com a invasão. Tem gente que nesse problema da terra, nesse dramático problema da terra, que mexe com as emoções de todo mundo, que muitas vezes uma invasão...

#### O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Deputado Waldyr, consulto Vossa Excelência se pretende usar o Horário da Liderança do PMDB.

Concedido.

#### O SR. WALDYR PUGLIESI

Gostaria de dizer o seguinte: muitas vezes, lá no Pontal do Paranapanema, terras do Estado, muitas vezes são ocupadas por pessoas que possuem recursos generosos, ficam lá em terras que não eram deles, não as aproveitam. E muitas vezes, quando existe uma ocupação para tirar dali o sustento da vida, eles são tratados como se fossem bandidos. Esse mundo, no meu entendimento, tem comida para todos, ela está mal distribuída. Tem terra para todo mundo, ela está mal distribuída.

A reforma agrária já foi feita em todos os cantos do mundo. Lembro-me que nós, quando

estudantes, estávamos batalhando para que tivéssemos as reformas constitucionais, lá na década de 60, e o problema agrário, fundiário, agrícola, na sua totalidade, era o problema mais dramático.

Aliás, o grande revolucionário Lenin, dizia que é na pequena propriedade que você encontra o elemento mais anti-revolucionário para se fazer a reforma agrária. Porque o pequeno é apegado àquele pedaço de terra, àquele chão. E é preciso que nós, Senhor Presidente, tenhamos, nesse final de século, no começo do século XXI, competência, discernimento, sensibilidade para avaliarmos aquilo que, na realidade, está acontecendo neste País.

Preocupo-me, sim, em São Paulo, daqui a pouco, vamos bater, segundo o DIEESE, em 19% de desempregados, daqueles que estão economicamente em condições de trabalhar. Esse é um dado explosivo, governantes não estão vendo aquilo que está acontecendo nos guetos de miséria! Lembro-me do velho Ulisses Guimarães, quando disse que mais miserável do que a miséria, é a sociedade que não é capaz de acabar com a miséria!

A Constituição de 88, tão combatida por muitos que, no meu entendimento, não se debruçaram sobre ela para ver aquilo tudo que ela tinha de cidadania. A Constituição cidadã, sim, que abriu novos caminhos de desenvolvimento para a sociedade brasileira! Ali se estabeleceu através da Constituição, caminhos, volto a dizer, que se trilhados, se as leis tivessem sido regulamentadas, este país seria outro. Mas, na realidade, a força dominante, a idéia dominante dentro do Parlamento, no Congresso, Câmara e Senado, é a idéia daqueles que dominam a sociedade.

O povo, na realidade, está à margem das decisões que são tomadas neste país.

A Constituição, Senhor Presidente, foi tão sábia que em um dos seus artigos, ela mesma dizia, com outras palavras: "não sou a dona da verdade. Não sou perfeita". Porque lá havia um artigo que dizia o seguinte: 5 anos após a sua publicação, a sua promulgação, a Constituição poderia ser reformada, aperfeiçoada.

É aquilo, Senhor Presidente, Senhores Deputados da base governista, que estamos querendo dizer nesta Casa. Aqui existe uma brutal maioria. Somos poucos na oposição, mas é preciso que se estabeleça aqui dentro desta Casa, limites plenamente toleráveis em relação àquilo que a minoria pretende falar, fazer, executar. Não vejo com satisfação, muitas vezes, aquilo que acontece na Comissão de Constituição e Justiça, quando simples atos autorizatórios são de maneira equivocada no meu entendimento - rejeitados, porque se diz que seriam inconstitucionais. Não é a nossa maneira de ver as coisas.

Estou, depois de todos esses anos, retomando o mandato. Fui Vereador duas vezes, Prefeito três vezes, Deputado três vezes. E espero, como fui Vereador, Prefeito, Constituinte e Deputado, espero ser mais uma vez Deputado nesta Legislatura. E quero deixar claro, aqui, que as minhas convicções, ao longo de todos esses anos, que foram debruçados na luta contra os ditadores, contra aqueles que criaram os privilégios, a minha luta vai prosseguir de maneira clara, consciente, porque ao longo de todos esses anos, recebendo as informações que sempre recebi, da base popular, não caí desfalecido no meio do caminho ou corrompido. Segui meu simples e humilde caminho, com decência.

E quero dizer a todos os senhores desta Casa, que nesta manhã, fazendo esse simples pronunciamento, quero revigorar a minha confiança na liberdade, a minha confiança na decisão popular, a minha confiança em que os homens possam construir um novo mundo sob esse império da paz.

Sou um homem que me emocionei ao longo de todos esses anos, companheiros, com a morte do Che Guevara. Chorei muito, porque nesse companheiro eu tinha a visão daquele que lutava por um mundo onde não existiria guerra. Não me conformo, falando em Che Guevara, com o bloqueio que a maior nação do mundo, na violência, no poder, que são os Estados Unidos, cometem contra uma simples ilha que tem 9 milhões de habitantes e está submetida a um bloqueio indecoroso, miserável, imposto pelo imperialismo norte-americano.

Vibrei muito com a vitória dos revolucionários lá no Vietnã. Um país de agricultores, um Presidente da República, Ho-Chimin, um líder que andava de sandálias e fazia poesia. Foi capaz de destruir, talvez naquela batalha, primeiro os franceses e em seguida os americanos, que foram tocados, saíram corridos de uma pequena nação agrícola. Os povos deram uma demonstração de unidade em torno do seu líder e derrotaram o Nepal, os aviões, os foguetes, os bombardeios, as agressões mais sórdidas que pudessem ser cometidas contra uma nação.

Massacres que foram protagonizados pelos invasores americanos.

Olha gente, a alegria que meu coração recebeu no dia em que o meu irmão; vamos dizer assim, Nelson Mandela, saiu da cadeia, depois de lutar vinte e sete anos em favor do seu povo. Emocionou-me muito. E continuamos trilhando esse caminho, respeitando todos os meus adversários. Porque adepto do confronto das idéias, do conflito que teve se estabelecer dentro da sociedade, aprendi sim, a respeitar todos aqueles que se colocam contra mim, contra as minhas idéias. Sou democrata. Se não fizesse isso, estaria não sendo digno das idéias que professo.

Concedo um aparte ao Deputado Algaci Tulio.

### O Sr. Algaci Tulio

Deputado Waldyr Pugliesi, Vossa Excelência é para nós, com menos tempo nesta Casa, estou aqui desde 1986, não tive a felicidade de tê-lo como companheiro em legislaturas anteriores, Vossa Excelência que foi Prefeito, Deputado Federal, que teve a continuidade do seu trabalho aqui através da sua esposa, Deputada Irondi Pugliesi, é um orgulho, e para nós de menos tempo, uma verdadeira aula, uma verdadeira lição ouvi-lo nesta tribuna.

O político da palavra consistente, firme. O político de posições firmes. O político que viveu histórias importantes desse País. E, nesta quinta-feira, 22 de abril, quando se comemora os 499 anos do descobrimento do Brasil, Vossa Excelência traz à tribuna também o descobrimento. O descobrimento dessas ações que ocorreram, desses fatos que marcaram a vida política e que enaltece esta Casa. Confesso que, cada vez que ouço Vossa Excelência aprendo o que é fazer política, o que é ter convicção, o que é ter firmeza, o que é ter caráter nas ações que Vossa Excelência tomou. Que sirva para nós, os mais novos, como exemplo. A política nacional está carente de homens com a postura de Vossa Excelência.

Tenho um orgulho muito grande. Mesmo sendo adversário por questões de interesse de governo aqui nesta Casa, mas compactuo com muito das suas posições. E, tenho realmente, uma preocupação muito grande com o destino, com o futuro deste Paraná, com o futuro do nosso País.

É preciso resgatar esses valores. É necessário trazer à tona esses fatos, para que possamos fazer uma reflexão. E, nesse dia vinte e dois, em que comemoramos 499 anos do descobrimento do Brasil, é necessário trazer a reflexão do futuro desse País. Como será o País dos quinhentos anos? Não podemos pensar nos 500 anos apenas na festividade, na comemoração, mas na reflexão de futuro deste País.

Quero parabenizá-lo por ter vindo à tribuna nesta quinta-feira, mesmo com poucos Parlamentares, com pouca gente na platéia, nas galerias, vem Vossa Excelência enriquecer mais os Anais da nossa Casa com o seu pronunciamento.

Parabéns!

### O SR. WALDYR PUGLIESI

Agradeço o aparte, Deputado Algaci Tulio.

Quero dizer o seguinte que, quando Vossa Excelência falou nessa manhã de quinta-feira me lembro do poeta Thiago de Mello quando ele diz o seguinte: “todos deveriam ter o direito de transformar uma terça-feira cinzenta em uma radiante

manhã de sol de domingo”. Estamos na quinta, não acho cinzenta, porque aqui existem legítimos representantes que foram eleitos para, em nome do povo defendê-los.

Olha, pretendo fazer, não sei quando, de improviso como sempre o faço, um pronunciamento em defesa do político. Sou político e não me envergonho de sê-lo.

Ontem, até estarrecido, vi pressão num canal de televisão em cima do presidente da Câmara Municipal de São Paulo. Aí dizia o repórter, que comanda o programa na TV Cultura.

Mas Senhor Vereador, o Senhor tem vinte e nove funcionários no gabinete?

Olha, vocês imaginem o que seja São Paulo, com 16 milhões de habitantes, não sei quantos desempregados, pessoas que não têm condições mínimas de cidadania e eles querem que um representante do povo, presidente da Câmara de São Paulo, fique lá, talvez, com dois funcionários.

Olha, leva isso na Secretaria, tal. E sai o cara correndo para ir lá. Depois de duas horas de engavetamento no trânsito, não chegou lá.

Vamos fazendo aqui uma hipótese. Como é que não se dá, sequer, aqui uma condição mínima para um Presidente de uma Câmara como a de São Paulo, que é a cidade maior, depois da Cidade do México, em toda a América Latina.

Me lembro uma vez que como opositorista, tido como radical me colocaram um delegado de polícia, que ia mal, e ligado ao governo da época, não me lembro se Canet. Canet, sim. E todo mundo com medo que iria pressioná-lo, jogá-lo contra a parede. Fiz uma simples pergunta: “Senhor Delegado, o senhor tem condições de exercer as suas funções?” Ele disse: “Não. Não tenho gasolina, não tenho veículo, não tenho nada.”

Então porque que se exige, por exemplo, desse delegado - e eu que estava ali, na acepção, na convicção dos outros, para destruir aquele delegado, na realidade acabei defendendo-o por ser honesto comigo mesmo.

Fui governo até outro dia, fui governo municipal. Aliás, quando assumi a prefeitura do meu município, parei de escrever: Prefeito Municipal. É uma redudância e, comecei lá a botar “fulano de tal”, prefeito. Aí criei o chamado “Governo de Arapongas”.

Ah! Mas caíram de pau. Olha só esse pretensioso, ele quer ser o nosso governador!

Nada disso, você tem o governo federal, estadual e o municipal, era um grito de independência. Senhor Deputados da base do Governo que estão aqui, porque naquele tempo, um dos mingados municípios que elegeu alguém do MDB, com base ideológica, com convicção foi o Município

de Arapongas. Éramos o que, uma dúzia de prefeitos do MDB.

Nobre e competente Líder do Governo, Valdir Rossoni, os pedidos de audiência que como prefeito, não do MDB, mas eleito e batendo estruturas oligárquicas, praticamente de 50 anos, estava pedindo para o Governo era o respeito para a minha cidade. Nunca fui recebido enquanto Prefeito do MDB, pelos governantes de então. Nunca! Nenhuma audiência. E por que é que eu iria lá, pedir coisas que não poderiam ser atendidas? Não! Iria reivindicar em cima dos direitos que a minha cidade tinha.

Pois bem, nunca fui recebido. O governador da época chegava de helicóptero, se misturava com aqueles oligarcas, com esses ditadores que são os piores, porque são uns ditadores ignorantes ali da esquina, que ignorava o poder legitimamente constituído por um grupo de homens e mulheres, entre as quais a companheira Irondi Pugliesi. Está aí pelo interior organizando as mulheres para o século XXI. Fizemos isso, reuni o pessoal, fui para os bairros e falei: "Olha, vamos andar com as nossas próprias pernas. Não dei nenhuma atenção mais, à posição do Governo. Nós, hoje, depois de muitos anos, temos lá este Parque Industrial, principalmente no setor moveleiro, no setor de alimentação, no setor dos calçados florescendo em função das próprias idéias que emanam ali de uma cidade pequena em relação às outras. Somos uma cidade de porte médio. Mas, pensamos lá na frente. Sempre falei para os meus companheiros o seguinte: "Todos estamos acostumados a falar - tenho saudades do passado." Pois, Senhor Presidente e Senhores Deputados, tenho saudades é do futuro porque acredito no destino do ser humano, sob a égide da liberdade, da cidadania, da ciência, da competência, da análise correta da realidade objetiva que vivemos. Fora daí não temos solução! Os ditadores aparecerão em todos os cantos!

Mylosevich, os outros na África e outros que estão tentando, aqui mesmo, no país, em cima dessa situação que vivemos, já estão tirando a cabeça para fora. Que não vicejem, que a ditadura nunca mais volte. É aquilo que está na Constituição de 88. Temos nojo da ditadura! A nação clama por mudanças, a nação vai mudar, a nação precisa mudar e precisamos mudar com os olhos lá na frente, vendo aquilo que o poeta e vamos dizer, ensaísta católico, Jacques Maritain simplesmente dizia: "Depois da escuridão da noite virá o clarão da madrugada". E é o que eu espero.

Olha, vim a esta tribuna porque o Algaci Tulio me pediu: "Vá à tribuna, fale qualquer coisa!" Espero...

**O Sr. Algaci Tulio**

Vossa Excelência não falou qualquer coisa.

Seu pronunciamento foi de um conteúdo muito profundo e que, volto a repetir, serve de reflexão para todos nós. Por esta razão é que até fiz o apelo a Vossa Excelência. Porque nós precisamos rememorar estes fatos e ouvir a voz da experiência.

**O SR. WALDYR PUGLIESI**

Proponho e já propus aos meus companheiros de Partido, alguns da Situação, que pudéssemos travar, nesta Casa, um debate em cima das condições reais que existem, da programação dos partidos, essa reforma que está pintando no horizonte, Srs. Deputados, é uma reforma, no meu entendimento, mentirosa. Sempre fui um homem a favor da fidelidade partidária. Agora a fidelidade partidária que querem é aquela, nobre Líder Rossoni, que me lembro, Vossa Excelência num aparte quando estava nessa tribuna outro dia perguntou: Qual é o seu PMDB?

Porque esse PMDB que está conivente com o neoliberalismo implantado no País não é o meu PMDB. Seria uma violência que talvez eu não tivesse condições de suportar se uma fidelidade partidária me obrigasse, amanhã, a ser favorável à privatização da PETROBRÁS. Apanhei, no passado, por causa da PETROBRÁS quando era um jovem cheio de sonhos e que ainda carrego aqui, sabe. Então, esta fidelidade não interessa aos partidos, não interessa a pessoas que têm na programação, na ideologia, que alguns teimam em dizer morta, mas na realidade não é. Porque toda ação governamental, toda ação política, vem embasada num conjunto de idéias, se perseguindo um fim que precisa ser alcançado.

Então agradeço a atenção que os senhores puderam dedicar a mim nesta quinta-feira. Quero dizer, sim, que não me envergonho de ser político, como se aqui no Brasil, todos os males que existem na nação fossem prove-nientes da ação dos políticos.

Outro dia eu vi uma insistência tão grande, lendo uma matéria, que estavam chicoteando alguns vereadores de uma pequena cidade do Paraná, que estavam tentando cometer o absurdo de reajustar os salários que eram de 174 reais, para 280 reais, se não me engano. Aquilo naquela hora parecia como se fosse crime que não tinha explicação. Ora! E diziam - quantos por cento estão tendo de aumento. Ora! O que é que significa para uma cidade, para o Estado, para o País, aquilo que se gasta com o Poder Legislativo? Não existe democracia sem esse pilar legislativo. O Deputado, o Vereador, o Governador, o Presidente, seja lá de que maneira for, eles estão em nome dos outros, que lhes deram procurações para agir, para executar, para legislar. E muitas vezes querem acoimar de



crimes, de interesses particulares, tudo aquilo que sai dos políticos. Não é assim! O político, eu costume dizer, está ali na ante-sala do inferno, é ali onde bate a mãe que tem um filho drogado, é ali que bate o homem que está desempregado, é ali que bate aquele que foi seqüestrado, que foi torturado. O político é um ponto de apoio, se ele exercer o mandato na legítima acepção do termo político.

Por isso, Srs. Deputados, Srs. Presidente, que tenho alegria em vê-lo presidindo a Assembléia no nosso Estado, nessa manhã de quinta-feira. É por isso que não temos que nos envergonhar de sermos políticos. Eu estou no 8º mandato, ao longo de todos esses anos eu não me quebrei a pressões, não me aliciei àqueles que estavam a um passo da vitória, e quero até lembrar isso aqui. Todos sabem que na caminhada que fiz no ano de 90, a convenção que se realizou aqui neste plenário, me indicou candidato ao Senado, em cima de uma proposta. pois bem! Tive vida curta, porque na segunda-feira fui ao Palácio e falei “Álvaro Dias, Governador, vocês não irão me apoiar, acho que é preciso que façamos uma reflexão e saia eu dessa indicação que os companheiros me fizeram”. “Mas como que não vão apoiar”. Todos! Maneira de dizer! Caminharão em direção ao banqueiro. Muito dinheiro, muito traidor na jogada. Fui durante muitos anos presidente do partido. Quando ganha uma convenção legítima, com o próprio Governador trabalhando para outro candidato, é abandonado porque dinheiro não tinha para fazer. Lembro-me que o Governador Jaime Lerner, hoje Governador, candidato, esteve na minha cidade, antes de ser Governador, esteve, e isso é rigorosamente verdadeiro, me pedindo apoio, dizendo o seguinte: “Mas você vai apoiar esses que te traíram. Mas, quem sou eu para colocar as coisas em nível pessoal? E aqui eu me lembro da figura de Luiz Carlos Prestes, que teve a sua mulher assassinada pelos nazistas, pela polícia nazista comandada por Filinto Miller, que era seu chefe de polícia, quando ditador aqui no Brasil.

Pois bem! O Prestes teve a sua mulher transportada clandestinamente para a Alemanha, e ela de origem judia foi assassinada pelas tropas hitlerianas. Pois bem! Termina a guerra. Há um clamor aqui no Brasil, por mudanças, por um novo amanhã. Getúlio Vargas é candidato. E aí todos se surpreenderam, todos, volto a repetir, a maneira de dizer, e o Prestes que teve a sua mulher assassinada pelas forças nazistas foi trabalhar para Getúlio Vargas, porque o Getúlio tinha nas mãos a proposta que no entendimento da esquerda brasileira, dos democratas brasileiros, que mais interessava ao País. Ele se esqueceu do assassinato de mulher, foi um homem muito grande, se colocou acima disso.

Então, quem sou para estar relatando a visita do Governador? Falei, olha! Realmente isso aconte-

ceu, o senhor vai ganhar o Governo do Estado. Tinha as pesquisas. Acredito na pesquisa, eu vou lá, eu mando fazer pesquisa, eu faço pesquisa pessoalmente, ouvindo, esses ouvidos que estão aqui, nunca foram moucos a esse barulhão que está aí nascendo de maneira mais forte ainda em favor das reformas que nós vivemos nos bairros. Eu falei: O senhor vai ganhar a eleição mas eu vou ficar aqui. Esta poderia ser oportunista e falar: Não, vou segui-lo, e talvez hoje eu estaria sob a liderança do meu xará, Valdir Rossoni.

Mas, fiquei apegado aos meus princípios. Não vi vantagem nenhuma naquilo que poderia ter acontecido.

Então, senhores, quero dizer que, a mim foi muito proveitosa essa manhã de 5ª feira, espero que ela não tenha sido sem valor nenhum para os nobres Deputados que me elogiaram com a sua atenção nesse dia, muito obrigado!

O SR. ANTONIO CARLOS BELINATI

Só gostaria de registrar e agradecer a presença dos amigos da região Norte, de Londrina, Mauro Magi, Zé Carlos Dutra, Nelson Corratso e ao Julinho Bitencourt.

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Devidamente registrado. Consulto o Deputado Marcos Isfer se fará uso da palavra. **Declina.**

Não há mais Deputados inscritos no Pequeno Expediente nem no Grande Expediente.

Consulto as Lideranças para saber se desejam fazer uso do horário.

(Declinam)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

## ORDEM DO DIA,

com a presença de 53 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Cezar Silvestri, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Projetos de lei em nº de 02 (dois) de autoria do Sr. Deputado Cesar Seleme, constantes do expediente. Necessitam de apoio. **Apoiados.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria, constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

## ITEM 01

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 017/99, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que autoriza o Poder Executivo a doar uma área de terras a

Prefeitura Municipal de Congoinhas. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. EMENDA SUPRESSIVA E MODIFICATIVA DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. **Aprovado.**

## ITEM 02

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 050/99, de autoria do Deputado Hermas Brandão, que concede título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao Sr. Luiz Marcos Suplicy Hafers. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. EMENDA SUBSTITUTIVA DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. **Aprovado.**

## ITEM 03

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 151/99, de autoria do Deputado José Maria Ferreira, que declara de Utilidade Pública a Creche Semente da Paz, Associação dos Amigos da Criança, com sede e foro na Cidade de Londrina. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. EMENDA SUBSTITUTIVA DA C.C.J.. APRECIAR NESTE TURNO EMENDA APROVADA EM 2ª DISCUSSÃO. **Aprovado.**

## ITEM 04

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 143/99, de autoria do Deputado Antonio Carlos Belinati, que declara de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos da Criança Neurológica - APAMCRIM, com sede e foro no Município de Curitiba. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado.** (Publ. no D.A. nº 20 de 05.04.99)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI Nº 143/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Antonio Carlos Belinati, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública a Associação de Pais e Amigos da Criança Neurológica - APAMCRIN, com sede e foro no Município de Curitiba-PR.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação a legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6994/78, alterada pela Lei nº 8589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 13.04.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

CARLOS SIMÕES - Relator

## ITEM 05

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 145/99, de autoria do Deputado Beto Richa, que declara de Utilidade Pública o Asilo São Vicente de Paulo, com sede e foro no Município de Carlópolis. COM PARECER FAVORÁVEL DA C.C.J.. **Aprovado.** (Publ. no D.A. nº 20, de 05.04.99)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI Nº 145/99

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Deputado Beto Richa, tem por objetivo declarar de Utilidade Pública Estadual o Asilo São Vicente de Paulo, com sede e foro no Município de Carlópolis.

Chamada esta Comissão a se manifestar com relação a legalidade e constitucionalidade, e ainda por estar de acordo com a Lei nº 6.994/78, alterada pela Lei nº 8.589/87, nada encontramos que possa impedir sua normal tramitação.

Assim sendo, somos de parecer favorável.

Sala das Comissões, em 13.04.99.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

SERAFINA CARRILHO - Relatora

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Sobre a mesa, Requerimento nºs 622 a 624, de autoria do Sr. Deputado Algaci Tulio, constantes do expediente. **Aprovados.** À Diretoria Legislativa.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 26, à hora regimental com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 003/99.

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 143/99.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 145, 149, 152, 159, 160, 161 e 164/99.

Levanta-se a sessão.